ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LINGUAGEM POÉTICA E TEATRAL PARA SURDOS

Gabriel Almeida Torres [1]
Macrysla Yohanna Araujo Silva [2]

INTRODUÇÃO

Muito se fala quanto aos aspectos que envolvem o que é Cultura: costumes, tradições familiares e/ou de comunidade, linguagem visual, dogmas religiosos, comportamentos enraizados e transmitidos entre gerações etc. Contudo, ao se pensar em uma comunidade, sobretudo, a comunidade surda, temos de nos atentar primeiramente, a sua modalidade de língua, sendo ela visuoespacial (comunicada em espaço aberto e próximo ao corpo e de maneira visual) e de instrumento educacional, político e artístico, pois evidencia artefatos culturais presentes em qualquer língua, como a poesia e o teatro. Para Karnopp:

> As histórias e as representações da cultura surda, caracterizada pela experiência visual, são corporificadas em livros para crianças de um modo singular, em que o enredo, a trama, a linguagem utilizada, os desenhos e a escrita dos sinais (SW) evidenciam o caminho da auto representação dos surdos na luta pelo estabelecimento do que reconhecem como suas identidades, legitimando sua língua, suas formas de narrar as histórias, suas formas de existência, suas formas de ler, traduzir, conceber e julgar os produtos culturais que consomem e que produzem (Karnopp; Hessel, 2009, p. 12).

[1] [1] Mestrando em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília - UnB, 231007728@aluno.unb.br;
[2] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília - UnB, macryslaunb@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Essas histórias fornecem um meio pela qual as crianças surdas podem desenvolver a consciência de si, podem ampliar seus horizontes e, consequentemente, aprender a língua de sinais como um veículo de comunicação e expressão.

Essa representação também se torna uma forma de resistência às pressões e aos estereótipos impostos pela sociedade, permitindo que as crianças surdas tenham a oportunidade de ver outras culturas e representações do que é ser surdo, seja pela linguagem teatral e/ou poética através da análise de peças teatrais em Libras para o acesso e ensino do gênero teatro literário em Libras para estudantes surdos e a análise e a tradução de haicais para o acesso do gênero poético literário em Libras.

Com base nessa proposta, são traçados objetivos gerais e específicos a serem atingidos durante a pesquisa, como vemos abaixo:

Objetivo Geral: analisar obras literárias para o acesso e desenvolvimento do letramento literário em Libras para estudantes surdos.

Como objetivos específicos definimos: i) Analisar e levantar dados do acesso daquele grupo de estudantes surdos quanto a Literatura em geral; ii) Estimular o processo de criação teatral literária no aluno Surdo visando trabalhar a estrutura da Libras como L1 e do português como L2; iii) Montar um material didático adequado a professores da rede pública, para trabalhar os aspectos teatrais e poéticos com os alunos surdos, capaz de desenvolver a compreensão textual prática dos estudantes em questões avaliativas, que envolvam o ensino de Literatura em sala de aula.

A concepção de mundo e do viver em sociedade é algo que é destrinchado à medida que se estimula o desenvolvimento racional do sujeito, há uma colaboração direta do ensino de Literatura neste contexto.

Neste aspecto a Literatura é capaz de potencializar uma perspectiva clara, fomentando um vínculo acadêmico e cultural, que crie laços mais profundos de aprendizagem e desenvolvimento contínuo ao aluno em suas relações sociais e conhecimento de mundo.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

Apesar de tratar-se de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, que segue o método de tradução comentada, os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais possuem uma metodologia pouco definida. Fundamenta-se também em analisar, desenvolver campo de estudo e aplicar ferramentas didáticas práticas em ambiente acadêmico interno e externo.

Além de análise, pretende-se evidenciar o sujeito surdo, através de práticas didáticas em sala de aula, que levantem discussões e processos de melhoria social. Dessa forma, esse tipo de pesquisa destaca-se por sua abordagem qualitativa.

A análise do registro das histórias sinalizadas e a análise dos discursos produzidos pretendem contribuir com as discussões referentes à cultura surda, potencializando assim a produção de conhecimento que subsidiem programas de formação docente na área de educação de surdos.

Como abordagem metodológica, utiliza-se a de Veiga-Neto (2007), que nos alerta e desafia a considerar nossa relação com o trabalho que realizamos e com o grupo ao qual dirigimos nossos olhares, nossas análises, nossas discussões, nossas pesquisas:

> a total impossibilidade do distanciamento e da assepsia metodológica ao lançar nossos olhares sobre o mundo. Isso não significa falta de rigor, mas significa que devemos ter sempre presente que somos irremediavelmente parte daquilo que analisamos e que, tantas vezes, queremos modificar (Veiga-Neto, 2007, p. 36).

Nesse contexto, optou-se por utilizar graduandos em Letras, através do Estágio Docente 2, este parte do Programa de Pós-Graduação em Literatura (POSLIT) em nível de Mestrado na Universidade de Brasília. Foi realizada, em primeiro momento, a observação de qual contato/identificação este público apresenta quanto à Literatura.

Além de abordagem científica, junto ao docente responsável, diante respectiva autorização. Em segundo momento, foi proposta aplicação de oficina organizada em duas partes: i) Inicialmente, foi feita a apresentação de trechos previamente selecionados, quanto às obras literárias analisadas; ii) Em seguida, a promoção da oficina da prática teatral, por meio de escrita e apresentação de um ato cênico em grupos, contemplando elementos estéticos presentes na Literatura Surda que dialoguem com a Literatura em geral; iii) Aplicação da oficina da prática teatral, por meio da contextualização e escrita

de haicais, contemplando elementos visuais da Libras que dialoguem com a linguagem dos haicais.

Após a realização da aplicação da pesquisa, voltou-se para a escrita do trabalho acadêmico encaminhado para a sua conclusão, para esquematizar o que se desenvolveu em cada atividade, apresenta-se a tabela abaixo:

Tabela 1 – Etapas das atividades

PASSOS	**Planejamento**	**Oficina teatral**	**Oficina de haicais**
Seleção do material	X		
Discussão inicial em sala de aula		X	
Exposição de conteúdo teórico		X	X
Acompanhamento da turma		X	X
Aplicação da oficina		X	X
Apresentação dos grupos		X	X
Avaliação e considerações junto a turma		X	X

Fonte: elaborado pelos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura e sua leitura são, há muito, objeto de indagação e de reflexão, além de serem matéria de criação literária. Por que são importantes? Para que servem? Quais suas especificidades frente a outras produções da cultura? Essas são questões que mobilizam quem se dedica a esse tema. Roland Barthes, em posicionamento que consolida muitas das reflexões sobre o assunto, atribui à literatura possibilidades que dizem de sua relevância:

> A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer

ISSN: 2358-8829

> que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real. (Barthes, [19--], p. 18)

O autor trata da literatura não como totalidade, mas como promessa de saberes – fragmentados, contraditórios, dispersos – que se juntam para dizer algo de quem somos e de como vivemos. Nessa perspectiva, a literatura constitui um dos mais importantes instrumentos de formação humana e transformação social, uma vez que possibilita ao sujeito ampliar a sua compreensão acerca do mundo, da realidade social em que está inserido e do seu papel na sociedade.

Para o autor, professor, sociólogo e crítico literário Antônio Candido (1995), a literatura constitui um papel fundamental e desempenha uma função essencial de humanização, sendo mais do que um meio de entretenimento ou de transmissão de conhecimentos, a literatura contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e a percepção de mundo em que o sujeito está inserido, como vemos a seguir:

> Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 1995, p. 180)

Ao entrar em contato com diferentes narrativas, como personagens, contextos históricos e culturais, o sujeito é levado para refletir sobre valores, conflitos, e identidades dentro e fora do meio em que está envolvido, levando a conhecer e interpretar o mundo de maneira mais consciente e sensível, nesse sentido, Candido (1989) compreende a literatura como um elemento indispensável.

Posto isso, o letramento literário se torna essencial durante a formação de um indivíduo, pois dá a possibilidade de desenvolver a imaginação e a criatividade de diferentes culturas e histórias, inclusive a própria.

Para Gesser (2009), a língua de sinais é uma ferramenta completa para desenvolvimento e deve estar presente de forma igualitária no ensino básico, pois com ela os alunos podem discutir sobre diversos temas e transitar sobre diversos gêneros textuais, além de criar poesias em sua primeira língua como forma de expressão linguística.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, é importante a discussão sobre o espaço da literatura no currículo da Educação Básica com foco em estudantes surdos, uma vez que grande parte desse público ainda enfrenta dificuldades de acesso a obras literárias e materiais didáticos acessíveis em sua primeira língua, a Libras. mesmos não têm acesso e um acervo adequado em sua primeira língua durante o desenvolvimento.

Ainda no ano de 2026, é possível observar um acervo literário relativamente escasso na Língua de Sinais Brasileira, sobretudo quando são consideradas as necessidades específicas de leitores jovens e adultos surdos.

Embora tenham sido ampliadas com iniciativas de tradução e adaptação, grande parte das obras ainda permanecem direcionadas para o público infantil, o que evidencia a lacuna de ofertas para o acesso de diferente gêneros e autores de períodos históricos e manifestações estéticas literárias, o que repercute na formação do leitor surdo.

Nesse sentido, ampliar o acervo literário e garantir o acesso com materiais pensados na primeira língua desse público, é uma ação fundamental para a garantia do direito linguístico e cultural. Pouco se tem o acesso a obras voltadas para o público jovem e adulto assim como a tradução de obras cânones para a criação e a formação da identidade e cultura de seu próprio país.

Os movimentos e expressões literárias da comunidade surda são construídos a partir da experiência visual e linguística com as Línguas de Sinais, e manifestada através de diferentes gêneros e linguagens, como: narrativas, contos, poesias, humor, teatro, performances e adaptações literárias e constitui um espaço de expressão da identidade e da cultura surda. Para Karnopp (2008), essas produções surgem a partir da vivência e interação com a comunidade surda em que se compartilham histórias, valores, e sentimentos vivenciados em suas experiências na sociedade.

A literatura em língua de sinais não deve ser compreendida apenas como uma forma de adaptação criada a partir das línguas orais, mas sim, como uma produção estética que explora a modalidade visuoespacial das línguas de sinais, utilizando o corpo, movimentos, expressões faciais e corporais e outros recursos linguísticos provenientes de uma língua com a sua própria estrutura linguística.

Nesse aspecto, a comunidade surda também desempenha um papel fundamental, uma vez que luta pelo reconhecimento e pela valorização das línguas de sinais, sendo um importante instrumento de resistência, representação e protagonismo, o que permite que

ISSN: 2358-8829

pessoas surdas deixem de ser exclusivamente “receptoras” de produções culturais e passem a atuar como autoras, poetas, artistas e produtoras da própria memória cultural.

Partindo desse princípio, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais representa um marco importante para a consolidação de direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda no Brasil. A Lei nº 10.436 de 2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação da comunidade surda do Brasil e a reconhece como língua, e não apenas como um sistema de linguagens.

A legislação também estabeleceu a responsabilidade do poder público em apoiar o uso e a difusão da língua. Posteriormente, foi criado o Decreto 5.626 de 2005 que ampliou as garantias relacionadas ao uso da Libras na educação e reconheceu a dimensão visual e cultural da comunidade surda.

Embora apresentada de maneira marginal, sem presença significativa no corpo do documento e sem perspectiva de organicidade com as competências e habilidades propostas na área de conhecimento, a BNCC recomenda que, como no Ensino Fundamental, a literatura permaneça nuclear no Ensino Médio, recuperando a centralidade muitas vezes perdida para simplificações didáticas que priorizam “as biografias de autores, as características de época, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs” (Brasil, 2017, p. 491). Diz o documento:

> Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. [...] Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (Brasil, 2017, p. 491)

Dentre os oito tópicos que consolidam as progressões de aprendizagem previstas para o Ensino Médio em relação ao Ensino Fundamental, a literatura é mencionada em dois: primeiro em um item que contempla a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural; e, depois, em outro que prevê o trabalho com obras da tradição literária e suas referências ocidentais, com destaque para a portuguesa, listando, a título de exemplificação, a literatura contemporânea, africana, indígena e latino-americana.

Os surdos pertencem “a um mundo de experiências visuais’’, que se diferencia do mundo dos ouvintes, constituído em grande parte por símbolos auditivos (Perlin, 1998,

p. 56). Nesse sentido, o teatro se constitui como instrumento pedagógico eficaz na educação de surdos, especialmente no que se refere ao processo de apropriação de conhecimentos e de bens culturais.

A arte teatral, ao que tange o roteiro, traz motivações para as práticas de linguagem escrita, pois propicia melhor desenvolvimento cognitivo, aguçamento do senso crítico e perceptíveis melhoras na vida escolar e na formação do aluno surdo.

O surdo encontra-se num cenário limitante de acesso às riquezas culturais do seu próprio país, seja pelo acesso literário escrito ou imagético de textos, enredos, instalações e manifestações artísticas que não estão acessíveis linguisticamente a ele.

Para Gadamer (1960), toda a interpretação de uma obra do passado consiste num diálogo entre o passado e o presente. Ante essa obra, ouvimos com prudente passividade heideggeriana a sua voz não familiar, permitindo que ela questione nossas preocupações atuais; mas aquilo que a obra nos "diz" dependerá, por sua vez, do tipo de perguntas que somos capazes de lhe fazer de nosso ponto de vista na história.

Como também de nossa capacidade de reconstituir a "pergunta" para a qual a obra é uma "resposta", pois a obra é também um diálogo com a sua própria história. Todo entendimento é produtivo: é sempre um "entendimento diferente", a realização de um novo potencial do texto, uma visão diferente dele.

Conforme Karnopp (2008), surdos se encontram para contar histórias e, entre as favoritas, estão aquelas com personagens surdos, as histórias de vida, as piadas e histórias que têm elementos da cultura e identidades surdas.

Diante tal perspectiva, é notória a atenção que precisamos dar em oferecer ao aluno surdo o aparato com material didático respectivo a sua faixa etária e necessidades além da sala de aula, visto que ele é um indivíduo social que se relaciona nos diferentes espaços do cotidiano e absorve também costumes da cultura ouvinte. Nesse sentido, elucida-se a seguir o sinal da palavra Literatura em Libras:

Figura 1 – sinal de Literatura em Libras

ISSN: 2358-8829



Fonte: https://youtu.be/flMpn7qE2no

Este projeto tem como intuito fomentar a formação do surdo quanto agente de transformação social, gerar a quebra de invisibilidade social em meio ao cenário que está inserido e promover o incentivo a aquisição de habilidades de estudo ao que se refere à Literatura, quanto artefato cultural brasileiro e promotor de novos caminhos.

No panorama da educação de surdos, é possível constatar que, para muitas pessoas, torna-se irrelevante e, para outras, decididamente incômoda, a referência a uma cultura surda.

Tendo em vista a produção e registro fonológico da comunidade surda, Karnopp (2008) afirma que pesquisas que objetivam registrar, escrever, filmar e divulgar a produção literária de surdos, encontram, em geral, dificuldades como de tradução da experiência visual ou, talvez, o desconhecimento da língua de sinais e das situações cotidianas dos narradores, do significado de suas lutas, de sua língua, dos costumes e das situações bilíngues.

Sob essa temática, passa-se por pressupostos teóricos da área da Literatura, tradução e do ensino bilíngue a fim de gerar um material acessível no ensino da Literatura para esse público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à necessidade de compreensão de ambas as línguas, essa comunicação entre Português e Libras é fundamental para o desenvolvimento de atividades que envolvam inclusão. Para a produção do material, fizemos uma tradução interlinguística, intersemiótica e intermodal dos haicais selecionados no livro Toda Poesia – Paulo Leminski (2013).

O produto final desta tradução são vídeos registrados em Libras e as notas tradutórias registradas em formato de texto e de glosas. A tradução de uma obra de uma língua oral para uma língua de sinais cria um processo que vai muito além de uma simples leitura; o processo da transposição necessita de tomadas de decisões importantes para explorar ao máximo os recursos da produção poética oferecidos pelo autor da obra para transformá-la em vídeo.

Esse haicai reflete sobre a aceitação do destino e a aceitação às circunstâncias. Os versos sugerem que, ao invés de lutar contra o que o destino nos impõe, é melhor aceitar o que acontecer. Essa é uma metáfora que nos lembra da importância de ter uma atitude positiva diante dos acontecimentos e de ter fé de que tudo vai se encaminhar no final, pois há aspectos da vida que estão além de nosso controle.

O autor mostra também que, mesmo que o destino nos apresente algo inesperado, é possível aceitar e viver de forma positiva. O haicai sugere que há força e sabedoria em ser resiliente e aceitar o que for dado.

Sendo considerado um dos principais haicais de Paulo Leminski, mostra uma relação do locutor com o seu próprio destino; a sua tradução possibilitou uma abordagem visual rica em classificadores e expressões idiomática na Libras. Preocupou-se também em manter uma tradução equilibrada visualmente, como vemos abaixo:

Figura 2 - Não Discuto (Tradução)



Fonte: https://youtu.be/oi33VE49aNk

Utilizamos a tradução e a análise desse haicai de um artigo publicado por Araujo e Cantarela (2021, não paginado), como é mostrado a seguir:

> O primeiro verso do haicai é um verso de negação, com isso, utilizamos expressões não manuais de negação como o movimento da cabeça de um lado para o outro durante sua execução. Por ser uma língua visuoespacial, com isso, foi marcada primeiro a localização do sinal "destino", em seguida o sinal "contra". No segundo verso temos um advérbio de condição, por isso, ao início da sinalização utilizamos o sinal "se" e posteriormente utilizamos o sinal "acontecer", correspondentes ao verso "O que pintar". E por último, temos um verso afirmativo, começamos com uma expressão não manual de afirmação, movendo a cabeça para cima e para baixo. Utilizamos um classificador de papel, retomando antes a ideia de "qualquer coisa que acontecer", e é finalizado com a expressão idiomática assinar, assim como no português, traz na semântica o ato de "aceitar".
>
> Apresentação do primeiro haicai em forma de Glosa:
>
> NEGAÇÃO (ENM) + CONTRA + DESTINO
> SE + ACONTECER
> AFIRMAÇÃO (ENM) + PAPEL (CL) + ACEITAR (EI)

Soma-se a isso os processos de experimentação teatral, a partir de um forte elo de identificação por parte dos surdos envolvidos, durante a leitura de alguns trechos da peça teatral que retrata temas ainda vistos como tabu na sociedade, dentre eles: saúde mental e a barreira que se forma entre surdos e não surdos.

Veja abaixo o contraste entre o Português Escrito (em negrito) e a fala do personagem na estrutura gramatical da Libras (em vermelho e caixa alta, como forma de identificação que se trata do texto em Libras).

Figura 3 - Trecho da peça teatral

ISSN: 2358-8829

Jovem 2: Tenta fingir pelo menos que tá bem, é o que eu faço. Eu rio sempre.
[USA UMA DAS MÃOS DE MARCADOR - CHAMAR A ATENÇÃO] EXPERIMENTAR - FINGIR - BEM - MOSTRAR - ALEGRE [ENM - INDICA INTENSIDADE]

Jovem 2: Não sou boa na escola, em casa dizem que "não vou ser ninguém", que eu não presto... Ninguém me entende, parece que sou invisível... perdi a vontade de viver já.
[USA UMA DAS MÃOS DE MARCADOR - CHAMAR A ATENÇÃO] SABE - LÁ - ESCOLA - SOU - SIMPLES - TAMBÉM - FAMÍLIA - COMUNICAÇÃO - BARREIRA COMUNICAR - TAMBÉM - TODOS - PENSAR - INVISÍVEL - RUIM

Fonte: Acervo pessoal

Ao dar continuidade aos processos de desenvolvimento teatral, notou-se que a experiência da apresentação da peça - em galpão, próximo a Cidade Estrutural – foi marcada por receptividade entre o público surdo presente no dia, o qual se sentiu representado ao ver um dos seus pares compartilhando de suas dores e anseios, presentes no contexto da sua própria cultura.

Tal situação se agrava quando pensado que, boa parte da população surda vive nas chamadas regiões periféricas do Brasil ou em lugares remotos, isentos de maiores investimentos do poder público local e até mesmo de agências fomentadoras do acesso à cultura, que acabam por priorizar os grandes centros urbanos em detrimento às regiões mais afastadas da parte central da cidade.

Nesse contexto, o teatro levado ao público em geral para o conhecimento e a difusão da Libras, é um exercício fundamentado pela investigação artística da história dos surdos, na sua relação com os não surdos (ouvintes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gostos, a vivência cotidiana, os relacionamentos que nutre e sua ambientação familiar, são agentes formadores do sujeito. Tais informações, quando intencionalmente exploradas, enriquecem o aprendizado em sala de aula e são capazes de proporcionar meios de interação que não só ativam o autoconhecimento como levam a uma troca mútua de saberes.

A literatura é um dos mais importantes meios de expressão artística, cultural e social; nas leituras de Cândido (1972;1995), encontramos a necessidade do acesso para a formação do indivíduo.

Pensado na realidade do surdo, Karnopp (2009), Quadros; Sutton-Spense (2006) e Salles (2004) apresentam o direito dos surdos à literatura como indispensável, sendo uma ótima forma de expressarem suas experiências, sentimentos e pensamentos, principalmente na Libras; por ser a língua de conforto dessa comunidade, é usada para possibilitar o acesso ao conteúdo literário e estimular a produção literária.

Com o aumento da conscientização sobre a importância do letramento literário, é esperado o interesse em pesquisas voltadas para a tradução e produção de livros disponíveis em língua de sinais.

A literatura em língua de sinais é um forte veículo de afirmação da cultura e da língua surda. A partir da percepção de autores, como Mourão (2011) e Karnopp (2009), percebemos que a literatura em língua de sinais é uma expressão valiosa da cultura e da língua da comunidade surda, ao criarem histórias que refletem a experiência surda dentro da comunidade ouvinte. Portanto, essa forma de expressão é um mecanismo importante para a visibilidade da comunidade surda.

Vimos que os haicais são poemas curtos que expressam emoções por meio de imagens poéticas. A tradução de haicais para Libras foi uma experiência interessante e enriquecedora. Embora cada haicai apresente seu próprio desafio, a tradução deles para a Libras contribuiu para a diversidade de expressão e compreensão dessa forma de poesia. Além disso, a tradução ofereceu aos usuários da Língua Brasileira de Sinais a oportunidade de acessar a arte do haicai e a sua forma poética.

É necessário que os tradutores levem em conta a simbologia dos haicais para proporcionar com precisão o significado dessa forma poética. Isso permite que os usuários da Libras se apropriem do conteúdo da poesia, que possui significados profundos, e que desfrutem da beleza dos haicais.

Identificamos aqui por meio desse escrito acadêmico e diante o distanciamento ainda presente entre surdos e não surdos (ouvintes), demonstrado no desconhecimento dos artefatos encontrados entre uma cultura e outra, há uma possibilidade de inserção da arte literária, em específico da experimentação teatral.

De tal maneira que não só o sujeito surdo se perceba em sociedade, quanto cidadão crítico, como o sujeito não surdo (ouvinte) veja que a performance corporal é uma

linguagem universal em dialogar culturas, lutas e o bem comum a qual todos desejamos preservar: a democracia do ser em se expressar, se encontrar e conviver em sociedade, comunicando seus nuances, lutas e prazeres.

Nessa ótica, que foge do padrão convencional, busca-se chamar a atenção quanto à força disruptiva que a linguagem teatral tem a oferecer nos diversos espaços, incluindo o âmbito acadêmico, ao dialogar com a problemática da ausência de pessoas surdas no teatro em contexto brasileiro e a metalinguagem que é possível construir a partir de um relato pessoal.

Dessa maneira, o mediador de ensino – seja ele professor em sala de aula, oficineiro ou colaborador externo - não se restringe a métodos tradicionais, mas acessa outras ferramentas e estímulos visuais – sendo a Libras uma língua visuoespacial - capazes de levar o sujeito a pensar além das linhas escritas em papel.

E assim, conforme experienciado nestes trabalhos há uma percepção clara que novas metodologias precisam ser adotadas em sala de aula, aptas a produzir no aluno o estímulo em aprender e se perceber como colaborador de uma sociedade que inclua e respeite cada identidade social.

Palavras-chave: Cultura Surda, Libras, Teatro, Poesia, Literatura.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ, Bueno Ferreira et al. O Teatro E As Suas Contribuições Para A Aprendizagem Dos Alunos Surdos**. Caleidoscópio**, v. 10, n. 1, p. 27-31, 2018.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987

BRASIL. **Lei n.º 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 7 outubro 2026.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília: **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRITO, FB de et al. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. Libras em estudo: política linguística. São Paulo: **FENEIS**, p. 67-103, 2013.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 186-201.

KARNOPP, Lodenir Becker; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Curso de Letras Libras. CCE/UFSC – Florianópolis, 2009. (Materiais Didáticos; Série Libras).

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MOURÃO, Cláudio H. N. **Literatura Surda**: Produções Culturais em Línguas de Sinais. Orientador: Lodenir Becker Karnopp. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos**: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

QUADROS, Ronice Muller; SUTTON-SPENCE, Raquel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de Quadros (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, p. 110-165, 2006.

SALLES, Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, LOPO, Ana Adelina. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. 2.ed. Brasília: MEC, SEESP, 2004.